



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YANET ISMAEL GUERRA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA O CONTROLE DE FATORES DE RISCO DA  
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ADOLESCENTES DA USAFA JARDIM BRASIL  
DO MUNICÍPIO GUARUJÁ.

SÃO PAULO  
2018

YANET ISMAEL GUERRA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA O CONTROLE DE FATORES DE RISCO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ADOLESCENTES DA USAFA JARDIM BRASIL DO MUNICIPIO GUARUJÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: EDIMEIA RIBEIRO ALVES VIEIRA

SÃO PAULO  
2018

## **Introdução**

A gravidez na adolescência não é um fenômeno recente, porém sua conotação como problema social foi intensificada nas últimas décadas. A OMS, ao divulgar as informações sobre esse fenômeno, considera que se trata de uma gravidez de alto risco, com repercussões sobre a mãe e o recém-nascido, além de acarretar problemas biológicos e sociais. Essa concepção tem como embasamentos: a maior prevalência de complicações pré, peri e pós-parto entre mães adolescentes e seus filhos, evasão escolar, aumento do risco de depressão e outros transtornos psiquiátricos nas adolescentes gestantes, precarização financeira, conflitos familiares, pobreza, ingresso precoce em situação de trabalho não-qualificado, separação conjugal, situações de violência e negligência e diminuição das oportunidades de mobilidade social. (Borges et al., 2016)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 16 milhões de jovens entre 15 e 19 anos e aproximadamente um milhão de meninas com menos de 15 anos dão à luz todos os anos. De acordo com a World Health Statistics 2014, a taxa média de natalidade entre adolescentes de 15 a 19 anos é de 49 por 1 000. As taxas dos países variam de 1 a 299 nascimentos por 1.000 adolescentes. (Santiago et al.,2018)

Na América Latina e o Caribe (LAC), são observadas menores taxas de gravidez antes dos 18 anos (18%) do que os relatados na África e Ásia (28%) e semelhante ao dos Estados Unidos da América (19%) ; no entanto, os percentuais são consideravelmente mais altos em comparação com a Europa e a Ásia Central (8%) e os dados do leste da Ásia (4%) (3, 4). Globalmente, a frequência desta condição é variável e varia de 1,9% de todos os nascimentos em Escandinávia (desenvolvido) e 26% em alguns países pobres, com taxas mais altas quando os dados são analisados em áreas rurais. (Santiago et al.,2018)

No Brasil, 2,9% das adolescentes da população geral, na faixa etária de 10 a 17 anos, já tiveram pelo menos um filho. Um estudo realizado com 6935 adolescentes, de ambos os sexos, entre 14 e 19 anos, das cinco regiões brasileiras, mostrou que 3,3% relataram ter experiência de gravidez. (Neiva et al., 2018)

Sendo os adolescentes um segmento vulnerável da população, sobretudo, devido à prática de ações pouco seguras em relação ao sexo e à sexualidade, é preciso adotar estratégias bem estruturadas em educação e saúde, priorizando, também, projetos intersetoriais voltados às demandas desse grupo-chave. A educação é um fenômeno social, com todas as suas determinações. Na atual conjuntura, considerando a Estratégia Saúde da Família (ESF) como o novo modelo de práticas profissionais e de assistência à saúde das populações, podem-se reestruturar as ações programáticas instituídas até então para os adolescentes, de forma que essas dialoguem com os serviços de atenção básica de saúde, em diferentes áreas de abrangência, favorecendo o surgimento de novas ações intersetoriais. (Ribeiro et al., 2015)

Na área de abrangência da USAFA Jardim Brasil do município de Guarujá, inclui a uma população adolescente identificada com alto índice de gravidez na adolescência. As equipes de saúde de atenção básica pode contribuir na educação sexual dos adolescentes, contribuindo para a realização do sexo seguro, evitando as doenças sexualmente

transmissíveis e a gravidez indesejada.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### Objetivos

#### Geral:

Desenvolver ações e estratégias educacionais que contribuam para a redução de risco da gravidez na adolescência na área de abrangência da USAFA Jardim Brasil.

#### Específicos

Identificar os principais fatores de risco associados à gravidez na adolescência nas adolescentes em estudo.

Implementar ações educativas para os adolescentes, para contribuir no conhecimento dos fatores de risco associados à gravidez na adolescência, as implicações e sua prevenção.

Ampliar a oferta e orientação dos métodos contraceptivos aos adolescentes da abrangência da ESF

## **Método**

Local: USAFA Jardim Brasil. Município de Guarujá, São Paulo.

Público-alvo: A população alvo serão as adolescentes com idade entre 12 a 18 anos, que desejarem participar do projeto com o consentimento dos pais, pertencentes á USAFA Jardim Brasil, município Guarujá.

Participantes: Profissionais da Equipe que atuam no acompanhamento dos adolescentes na atenção primária à saúde.

Estratégias e Ações:

O projeto será realizado em três etapas:

- ♦ Diagnóstica: Em esta etapa será recolhida toda a informação sobre o conhecimento dos fatores de risco, complicações, métodos de prevenção da gravidez na adolescência no grupo em estudo. Será utilizado um questionário elaborado pela autora para ser aplicado as adolescentes. Após à aplicação serão analisados os resultados e as principais necessidades de intervenção.
- ♦ Intervenção: Nesta etapa serão realizadas rodas de conversa educativas com técnicas participativas, com um total de 12 palestras sobre a prevenção e os riscos da gravidez na adolescência. Serão criados 4 grupos de adolescentes para facilitar as técnicas participativas a conseguir interagir entre todos os membros. Os encontros serão realizados a cada 15 dias com duração estimada de 1 hora em um local que permita a visão e a audição correta, com espaço para discussões e dúvidas entre os adolescentes.
- ♦ Avaliação: Após a conclusão da intervenção educativa será aplicado o mesmo questionário as adolescentes que participaram, comparando estes resultados com os iniciais, avaliando se as adolescentes ganharam conhecimentos sobre formas de prevenção da gravidez na adolescência, práticas de sexo seguro, métodos anticoncepcionais, o que revelará se foi cumprido o objetivo geral da intervenção educativa. O monitoramento será mantido no tempo através do trabalho contínuo com estes grupos, e avaliando os índices de gravidez na adolescência e o uso de métodos anticoncepcionais após o projeto.



## **Resultados Esperados**

Com a implantação do projeto, espera melhorar o conhecimento das adolescentes sobre os riscos da gravidez na adolescência, suas complicações e repercussões biológicas e sociais, para diminuir a incidência e prevalência em nossa área de abrangência. Esperamos contribuir a aumentar o uso dos métodos contraceptivos, prevenindo as infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada. Desejamos e esperamos criar as bases para contar com grupos adolescentes mais informados com condutas sexuais responsáveis que possam também colaborar na prevenção e promoção de saúde em suas escolas, bairros e grupos com os que compartilham.

## Referências

Borges, N; Alves D; Pelogo, C. La percepción de madres adolescentes sobre su proceso de embarazo. Rev. Psicol. Saúde vol.8 no. 2 Campo Grande dez. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2016000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2016000200007)

Santiago, A; Recalde, F; Cristaldo, C. Estrategias de unidades de salud familiar: su impacto em la tasa de embarazo em adolescentes em Paraguay. Rev Panam Salud Publica 42 07 Jun 2018. Disponível em: [https://scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892018000100173&lang=pt](https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892018000100173&lang=pt)

Neiva, L; Miranda, L; Rodrigues L. Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. Ciência. Saúde coletiva vol.23 no.4,Rio de Janeiro.2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000401055&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000401055&lang=pt)

Ribeiro, E; Bertolin FH; Fernandes, L; Silva, T. A intersectorialidade como estratégia para promoção de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Interface 19 (suppl 1) Ago 2015 Disponível em: [https://scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000500879&lang=pt](https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500879&lang=pt)